

Universidade Federal do Rio Grande Do Sul – UFRGS/RS
Instituto de Geociências
Licenciatura em ciências da Natureza para os Anos Finais do
Ensino Fundamental

Naiane Caroline Mazzurana Paulino

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO
ENSINO EM TURMAS MULTISSERIADAS**

São Francisco de Paula/RS

Fevereiro, 2022

NAIANE CAROLINE MAZZURANA PAULINO

EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO EM
TURMAS MULTISSERIADAS

Monografia submetida ao Instituto de Geociências
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Ciências da Natureza.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Souza de Camargo

São Francisco de Paula

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Paulino, Naiane Caroline Mazzurana
EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO
ENSINO EM TURMAS MULTISSERIADAS / Naiane Caroline
Mazzurana Paulino. -- 2022.
50 f.
Orientadora: Tatiana Souza de Camargo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Ciências da Natureza,
Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Educação do Campo. 2. Possibilidades do ensino
em turmas multisseriadas. 3. Desafios do ensino em
turmas multisseriadas. I. de Camargo, Tatiana Souza,
orient. II. Título.

NAIANE CAROLINE MAZZURANA PAULINO

EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO ENSINO EM
TURMAS MULTISSERIADAS

Esta monografia foi analisada e julgada adequada para a obtenção do título de Licenciada em Ciências da Natureza e aprovada em sua banca final pelo Orientador e pela Banca Examinadora designada pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tatiana Souza de Camargo

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tatiana Souza de Camargo (Orientadora)
Doutora em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brenda Sarmiento de Andrade
Mestre em Educação em Ciências/PPGQVS/UFRGS

Paula Regina Humbelino de Mello
Mestre em Ensino de Ciências e Humanidade - Universidade Federal do Amazonas

São Francisco de Paula

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter tornado essa trajetória possível, dando-me forças para superar todos os obstáculos.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio e suporte para que eu pudesse me dedicar na realização desse curso.

Agradeço a minha Mãe Elisabete pelo apoio incondicional em todos os momentos, sua dedicação seu incentivo e seu carinho, sempre estendendo sua mão generosa e que nunca me deixou desistir.

Agradeço meu namorado Vagner pelo apoio e carinho durante minha jornada acadêmica.

Aos professores, tutores, colegas e amigos, pois construímos uma rede de apoio e troca de saberes.

À Elisa Tramonti, minha amiga, colega e dupla durante todos os anos de graduação.

Aos professores José Gregório, Simone Valdete e Anamaria Wellp, aos preceptores e aos colegas que fazem parte do Projeto Residência Pedagógica, o qual me proporcionou momentos ricos de aprendizagem, trocas de saberes e discussões necessárias ao fazer docente.

À minha orientadora Tatiana Souza de Camargo por sua dedicação, compreensão, incentivo e apoio durante a realização dos estágios obrigatórios, sendo sua orientação e cooperação fundamental para tornar possível a realização deste trabalho.

RESUMO

A Educação do Campo é destinada a atender a população que reside no campo. Uma realidade inserida nesse contexto educacional são as turmas multisseriadas, na qual os professores trabalham com duas ou mais turmas no mesmo espaço/tempo. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir os desafios e as possibilidades dentro da Educação do Campo em turmas multisseriadas. Para este trabalho a metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica nas plataformas Lume e Scielo, utilizando a palavra “multisseriada”, onde foram selecionadas 13 publicações, que foram lidas e analisadas de acordo com os objetivos da pesquisa. A pesquisa também conta com uma revisão e análise da legislação sobre a Educação do Campo. Neste sentido, a pesquisa aborda uma discussão sobre a problemática da tentativa de seriar as turmas multisseriadas como um método inadequado, tornando a educação ineficiente. Os resultados da pesquisa apontaram invisibilidade da temática das turmas multisseriadas nos documentos oficiais sobre a Educação do Campo e na revisão de literatura. No entanto, foi possível identificar que a multisseriação pode proporcionar uma educação de qualidade quando adota a metodologia adequada, através da valorização da cultura local e da flexibilização curricular, sendo promissora não apenas na aprendizagem, mas também para a formação de valores cidadãos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Multisseriada; Desafios; Possibilidades.

ABSTRACT

Rural Education is intended to serve the population residing in the countryside. A reality inserted in this educational context are the multigrade classes, in which teachers work with two or more classes in the same space/time. In this sense, the present work aims to discuss the challenges and possibilities within Rural Education in multigrade classes. For this work, the methodology used was the bibliographic research on the Lume and Scielo platforms, using the word “multisseriada”, where 13 publications were selected, which were read and analyzed according to the research objectives. The research also includes a review and analysis of the legislation on Rural Education. In this sense, the research addresses a discussion about the problem of trying to grade

multigrade classes as an inadequate method, making education inefficient. The research results pointed to the invisibility of the theme of multigrade classes in official documents on Rural Education and in the literature review. However, it was possible to identify that multigrade can provide quality education when it adopts the appropriate methodology, through the valorization of local culture and curricular flexibility, being promising not only in learning, but also for the formation of citizen values.

Keywords: Rural Education; Multiseriate; Challenges; Possibilities.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | OBJETIVOS | 11 |
| 2.1 | Objetivo Geral | 11 |
| 2.2 | Objetivos específicos | 11 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 3.1 | A Educação do Campo e as turmas multisseriada: Um olhar nas legislações..... | 12 |
| 3.2 | Educação do Campo e as Turmas Multisseriadas: Desafios e Possibilidades segundo a literatura | 16 |
| 3.3 | A multisseriação no Brasil e no Mundo | 25 |
| 3.4 | Ensino de Ciências da Natureza em turmas multisseriadas: Relatos de uma professora em “construção” | 28 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 33 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 38 |
| 6 | CONCLUSÃO..... | 46 |
| | REFERÊNCIAS..... | 48 |

1 INTRODUÇÃO

A educação em escolas do campo é destinada a população que mora na área rural, a qual possui características diferenciadas da área urbana, inserida em cultura e saberes locais próprios. As escolas do campo podem apresentar diferentes configurações de organização, sendo a multisseriação uma delas. Chamam-se turmas multisseriadas àquelas classes que são formadas por dois ou mais anos/séries, atendidas por um docente no mesmo espaço e tempo. Porém, essa modalidade de ensino ainda é invisibilizada, tanto pela legislação quanto pelas metodologias aplicadas levando a tendência em seriar essa modalidade de ensino, gerando um conceito da baixa qualidade dessa organização escolar.

Dentro da perspectiva da multisseriação, o presente trabalho realiza uma pesquisa bibliográfica acerca da realidade do ensino em turmas multisseriadas em escolas rurais. Por meio dessa pesquisa, busco discutir as diferentes dificuldades encontradas nesse contexto, assim como apresentar possibilidades de transformar as dificuldades em oportunidades de construir uma educação fundamentada na realidade onde os alunos estão inseridos, trazendo significado para os conteúdos abordados, enfatizando os conhecimentos de ciências.

É imprescindível ressaltar que para uma aprendizagem ser significativa, a metodologia aplicada pelo professor deve valorizar os conhecimentos prévios assim com o contexto de vida do aprendiz. Dessa forma é impossível ignorar o contexto do aluno de Escola do Campo e turmas multisseriadas na forma como o conteúdo é abordado, assim como o material didático (livros, apostilas) que devem ser utilizados. Nesse contexto, percebemos a urgência de discussões acerca dessa temática.

Na busca por compreender os desafios e as possibilidades de uma educação multisseriada o presente trabalho está dividido em seções com funções de explicar e discutir as descobertas encontradas a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada nas plataformas digitais Lume e Scielo,

utilizando a palavra “multisseriada”. As seções que compõem o trabalho são: a introdução, que apresenta o tema e a justificativa para este trabalho; Os objetivos, que identificam a ideia central do trabalho e sua finalidade; O referencial teórico que apresenta a legislação sobre a escola do campo e a multisseriação, a multisseriação de acordo com a visão dos autores encontrados em uma perspectiva no Brasil e no Mundo, que dialogam com as minhas vivências enquanto professora inserida no contexto da multisseriação em Escola do Campo; A metodologia que apresenta como ocorreram os processos que compõem a pesquisa bibliográfica; os resultados e discussões que dialogam com o referencial teórico analisando as dificuldades e as possibilidades dessa modalidade; A conclusão que realiza um apanhado geral do que foi discutido ao longo do trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Discutir os principais desafios e apresentar as possibilidades para o ensino de Ciências da Natureza no contexto de Educação do Campo em turmas multisseriadas através da pesquisa bibliográfica.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar o contexto da Educação do Campo em turmas multisseriadas;
- Analisar os entraves na educação causados pela multisseriação em escolas do campo.
- Verificar e discutir as possibilidades de haver uma aprendizagem significativa e valorosa em turmas multisseriadas no contexto do ensino de ciências.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Educação do Campo e as turmas multisseriada: Um olhar nas legislações

De acordo o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística - IBGE Educa, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015 a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbana, e 15,28% vive em áreas rurais. As populações rurais têm direito a acesso à educação, sendo que as escolas localizadas nessas áreas ou em áreas urbanas, mas que atendem as populações rurais ou em comunidades tradicionais, de acordo com as especificidades, são consideradas escolas do campo.

De acordo com o Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 a Escola do Campo é:

Artigo 1º, II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (BRASIL, 2012. P.81)

Esse decreto também ressalta os princípios que a Educação do Campo deve obedecer:

Art. 2º São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Considerando essa legislação, percebo a importância das especificidades de uma Educação do Campo ser voltada para uma educação com significado, de acordo com a realidade em que os estudantes estão inseridos.

Em relação à Educação no Campo ser adaptada à realidade local e as necessidades do aluno, Os Princípios da Educação do Campo, que são descritos pelo Decreto nº 7.352/2010, dialogam com o artigo 28 da LDB/1996, como pode ser visto a seguir:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Dessa forma, podemos compreender a necessidade de que as abordagens didáticas e pedagógicas sejam voltadas ao contexto em que a escola está estabelecida, jamais ignorando o fato de a escola estar inserida no campo. Nos últimos anos, discussões sobre as especificidades da escola do campo têm ganhado espaço, pois anteriormente ficava à sombra dos moldes urbanos, o que é visto em Wallauer (2006, p. 72): “resgatar a identidade das escolas da zona rural, uma vez que esse público foi alvo de tentativa de urbanização”.

As Escolas do Campo, muitas vezes por possuírem poucos profissionais, espaço e/ou alunos as turmas são reagrupadas de uma forma diferente da seriação, onde um professor leciona para duas ou mais séries/anos de forma simultânea, essa configuração recebe o nome de multisseriação.

Quanto à multisseriação, os Parâmetros Curriculares Nacionais determinam que:

Nas escolas multisseriadas, as decisões sobre agrupamentos adquirem especial relevância. É possível reunir grupos que não sejam estruturados por série, mas por objetivos, em que a diferenciação se dê pela exigência adequada ao desempenho de cada um. (PCNs, 1998, p. 92)

Dessa forma, percebo que os PCNs admitem outras formas de agrupamentos de aluno em escolas multisseriadas que não configuram a classificação do aluno por ano ou série. Porém, a multisseriação ainda é alvo de poucos questionamentos e pouco amparada por legislações, o que pode proporcionar a tendência em “sериar” essa forma de organização escolar.

No mesmo contexto da Educação do Campo, a Resolução CNE/CEB 1, DE 3 de abril de 2002 que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo aborda apenas a necessidade de preservar e estabelecer relações como a cultura e a história em que os alunos da escola do Campo estão inseridos construindo uma identidade, conforme o parágrafo único do Artigo 2:

Art. 2º Estas Diretrizes, com base na legislação educacional, constituem um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal.

Parágrafo único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2012. p. 33)

A Resolução nº 2 de 28 de Abril de 2008 Estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo é uma das primeiras legislações destinadas à Escola do Campo que abordam a temática multisseriada. Porém, faz uma abordagem rasa, apenas ressaltando a

necessidade de garantir os padrões de qualidade da educação, porém sem mencionar os métodos ou as formas de abordagem que devem ser empregadas. Veja o que diz o Artigo 10 dessas diretrizes complementares, a respeito da educação multisseriada:

Art. 10 O planejamento da Educação do Campo, oferecida em escolas da comunidade, multisseriadas ou não, e quando a nucleação rural for considerada, para os anos do Ensino Fundamental ou para o Ensino Médio ou Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio, considerará sempre as distâncias de deslocamento, as condições de estradas e vias, o estado de conservação dos veículos utilizados e sua idade de uso, a melhor localização e as melhores possibilidades de trabalho pedagógico com padrão de qualidade.

§ 2º As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente. (BRASIL, 2012. p.56)

Outra Legislação que é importante ser comentada sobre a Educação do Campo é realizada pelo Decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Esse decreto aborda uma temática importante sobre a Educação do Campo, que mesmo sem tratar da temática multisseriada é essencial para que a educação faça sentido e construa um significado no processo de aprendizagem do estudante. Veja o que diz o artigo 6 deste decreto:

Art. 6º Os recursos didáticos, pedagógicos, tecnológicos, culturais e literários destinados à educação do campo deverão atender às especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos das populações do campo, considerando os saberes próprios das comunidades, em diálogo com os saberes acadêmicos e a construção de propostas de educação no campo contextualizadas. (BRASIL, 2012. p. 85)

A Legislação que aborda a Educação do Campo demonstra a necessidade da contextualização dos saberes de acordo com a realidade local em que a escola e os alunos estão inseridos, demonstrando a necessidade da reafirmação da identidade do homem do campo e valorização da cultura local, o que proporciona uma educação significativa. Em contrapartida, percebe-se a invisibilidade da organização de turmas multisseriadas inserida nos

documentos que regem a educação no Brasil, pois além da necessidade da manutenção da qualidade dos índices da educação exigida pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, não há legislação que tratam das metodologias e/ou do currículo que devem ser abordados no contexto de escolas multisseriadas.

3.2 Educação do Campo e as Turmas Multisseriadas: Desafios e Possibilidades segundo a literatura

Escolas do campo muitas vezes apresentam uma organização diferenciada. Enquanto nas escolas urbanas as turmas são organizadas e distribuídas de acordo com a seriação, nas escolas rurais as turmas podem ser multisseriadas. As turmas multisseriadas são aquelas formadas por dois ou mais ano/séries em uma mesma sala de aula com o mesmo professor, no mesmo espaço/tempo.

As classes multisseriadas compõem muitas Escolas do Campo devido ao grande êxodo rural dos últimos anos. Devido à evasão, a pouca quantidade de alunos, Parente (2014, p. 58) afirma que a implantação de escolas multisseriadas nessas áreas é uma alternativa à seriação, visto que a implantação da mesma sairia a altos custos, para poucos alunos.

Panni & Duarte classificam a multisseriação da seguinte forma:

Destacamos que a Escola/Classe multisseriada é uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com vários anos escolares simultaneamente. (PANNI & DUARTE, 2021 p. 2)

Os modelos seriados e multisseriados possuem características distintas. Enquanto na multisseriação existe uma interação entre turmas no mesmo espaço e tempo, a seriação é uma classificação de acordo com a idade e ano escolar, onde os alunos são dispostos em turmas separadas, cada turma com o seu professor. Esse modelo seriado é considerado por muitos como o método mais adequado de ensino, visto que os livros didáticos, os conteúdos e os documentos que regem a educação brasileira classificam a modalidade de ensino de acordo com as séries. Essas questões são levantadas por Panni & Duarte (2020. p. 231):

Nessa perspectiva, o modelo seriado cria, organiza e exige um conjunto de práticas para se estabelecer e, seus efeitos são sentidos no currículo escolar com a identificação de pré-requisitos e encadeamentos dos conceitos presentes nos conteúdos escolares, nos livros didáticos específicos para cada ano e nas avaliações diferenciadas.

Os moldes da seriação estão impregnados na cultura, o que impede a visão de perspectivas positivas na educação multisseriada. A educação do campo, nesses moldes, sofre certo preconceito quanto à qualidade de ensino. Nesse contexto, Panni (2019) aborda que a multisseriação é vista sob um olhar reduzido, como uma alternativa à economia de professores e de espaço físico. Panni & Duarte no artigo “Docência Sabot” trazem essa análise sobre a visão redutiva da multisseriação aos olhos da sociedade:

[...] pensar que tal modelo de organização escolar era “ultrapassado” e só existiria devido a condições extremamente adversas: número reduzido de alunos falta de professores, entre outros. (PANNI e DUARTE, 2019, p. 75)

Essa concepção de uma escola de baixa qualidade sobre as escolas com sistema multisseriado também é analisada por Teruya (et. al. 2013, p. 573) em sua pesquisa em classes multisseriadas no Acre, onde os autores dizem: “formou-se uma imagem de que as classes multisseriadas consistem em um ensino de segunda categoria”.

Essa visão restrita das classes multisseriadas está relacionada à tendência em seriar essas classes, sendo que existe uma tendência a essa modalidade, visto que a multisseriação proporciona um desconforto ao docente:

Essa forma de organização nos parece que pode se constituir em um território que propicia o confronto do professor com as relações de força que o conformam a ser, pensar e agir dentro das normas estabelecidas pela seriação. (PANNI & DUARTE, 2020. p.232)

Parente (2014. p.58) afirma que a multisseriação incomoda, pois levanta questões que retratam cenários dos problemas educacionais no Brasil: “[...] escassa infraestrutura material, pedagógica, administrativa e de recursos humanos; condições precárias de trabalho e de formação docente.”

Em contrapartida a essa visão reducionista das classes multisseriadas, alguns autores durante suas pesquisas in loco ou bibliográficas encontram que existem perspectivas sobre uma abordagem diferenciada, de uma visão positiva sobre as classes multisseriadas. Dentro desse ponto de vista Panni & Duarte (2020) afirmam que a multisseriação, embora seja desafiadora pode ser promissora:

Multisseriação é um modelo de organização escolar curricular e metodológico desafiador para o docente, pois diante de tal organização o professor reinventa o espaço escolar, suas metodologias, currículo e avaliações. (PANNI & DUARTE, 2020, p. 230)

É importante ressaltar que o fracasso de turmas multisseriadas está relacionado à tentativa de seriar essas turmas. Através da análise das literaturas foi possível identificar que a organização dentro da sala de aula, como a disposição das classes, o planejamento das atividades, a organização do currículo estão associados à baixa qualidade de ensino em turmas multisseriadas, quando seguem os parâmetros da seriação. Para Cella (2010) a precariedade do ensino em turmas multisseriadas está relacionada à aplicação de vários planejamentos no mesmo espaço/tempo, considera que essa atitude é a chave para o fracasso nessa modalidade de ensino, assim, essa tentativa de desenvolver uma seriação nas turmas multisseriadas é vista por outros pesquisadores:

[...] configuração organizacional das classes multisseriadas, é pautada no modelo seriado, constituído de forma hierarquizada, com separações e classificações ditadas por estudos de especialistas que dizem o que é certo ou não para o campo educativo. (PANNI, 2019. p. 73).

Dessa forma, a autora argumenta que é visto que na tentativa de trazer um caráter seriado para as classes multisseriadas o professor acaba por tentar se dividir entre as turmas em um mesmo espaço e tempo. Ao tratar de assuntos diferentes em diferentes séries no mesmo espaço/tempo proporciona descontentamento, desconforto, frustração aos profissionais da educação e uma educação defasada. Não há como desconsiderar a heterogeneidade

dentro de uma sala que abriga diferentes turmas. Mesmo que os conteúdos sejam diferentes sempre haverá a socialização entre os alunos.

De acordo com Panni e Duarte (2019) a seriação acaba ditando as regras das organizações escolares, através de faixa etária, classificação homogênea em ano/série conteúdos, currículos, o que acaba direcionando a multisseriação para os moldes seriados, desconsiderando a heterogeneidade presente na sala de aula e a realidade em que os alunos e a escolas estão inseridos.

Freire-Contreras (et. al. 2021) realçam para a invisibilidade das instituições do campo que seguem a multisseriação. Abordam que as modalidades de ensino em muitas instituições sofrem com a falta de infraestrutura, a escassez de profissionais, mas também com a abordagem metodológica nesses espaços como um agravante da qualidade de ensino. Consideram que a tendência vinculada à monocultura e a descontextualização dos saberes e conhecimentos dos próprios estudantes torna o ensino multisseriado alvo de críticas negativas e defasado em relação ao ensino seriado.

A compreensão de classes multisseriadas deve estar desvinculada da seriação, visto que essa modalidade é voltada ao atendimento de comunidades rurais com características diferentes das urbanas. A multisseriação deve ser vista como uma modalidade de ensino com características próprias, conforme Panni & Duarte (2021) nos relatam:

[...] a multisseriação torna-se um modelo de organização escolar, curricular e metodológico que desafia a profissão docente, pois, diante de tal organização, o professor precisa reinventar o espaço escolar, o currículo, suas metodologias e avaliação mesmo que imerso em uma concepção estabelecida pelo modelo seriado. (PANNI e DUARTE, 2021.p. 12)

Ritter (2010, p. 38) afirma que “As classes multisseriadas são um tipo específico de educação”. Dessa forma, não podem seguir os moldes de uma educação seriada baseada na homogeneidade, e vista como um preconceito sobre sua má qualidade e uma forma de “arranjo” para garantir a educação nos

espaços rurais. Essa autora afirma que existe a possibilidade de tornar as aulas multisseriadas de qualidade, atrativas e interativas.

A Escola do Campo e multisseriada necessita de um olhar específico sobre o contexto em que está inserida. Conhecer a cultura local é imprescindível para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente. De acordo com Ritter (2010) a aprendizagem por projetos partindo do conhecimento da cultura do aluno passa a construir um sentimento de pertencimento, tornando a aprendizagem significativa.

Ao valorizar o conhecimento da comunidade e trazer á escola, o aluno e sua família sentem-se pertencentes a uma instituição que reconhece a família como detentora de informações de senso comum, que são ampliados por senso formal. A escola não é um ambiente alheio às tradições e a realidade rural em que está inserida. (RITTER, 2010. p. 14)

A multisseriação abre portas para que o professor possa ser um inventor é o que diz Panni e Duarte (2020) quando falam sobre a “Docencia Sabot¹”, uma modalidade em que o professor/docente realiza manobras, usa de sua criatividade “sabotando” os moldes homogêneos da seriação com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem significativa dentro das classes multisseriadas. Através das pesquisas em campo essas autoras compreenderam o seguinte:

[...] possibilidade de constituição de uma docência que pode propiciar o rompimento das relações de uma organização educacional hierarquizada, que se produz em um sistema pré-estabelecido com tendências homogeneizadoras. (PANNI & DUARTE, 2021.p. 80)

Ao encontro dessa perspectiva acerca das classes multisseriadas, Ritter (2010) aborda como alternativa metodológica os projetos de aprendizagem.

Os projetos de aprendizagem [...] possibilitam a elaboração a participação dos alunos na elaboração do currículo e não somente o foco nos conhecimentos que a escola valoriza, caracterizando-os como algo em que as modificações e transformações no decorrer dos tempos. Portanto o conhecimento não é estático, imutável e verdade absoluta em todas as situações de aprendizagem. (RITTER, 2010. p. 17)

¹ Nome dado pelas autoras Panni e Duarte para a docência que rompe com os laços seriados, buscando a revolução. Capítulo de livro: A” Docência Sabot” e as fissuras curriculares nas aulas de matemática em uma classe multisseriada.

De acordo com a autora, através de projetos de aprendizagem o conhecimento do aluno é valorizado, onde esse se torna ativo no processo de ensino aprendizagem. Os projetos de aprendizagem oferecem maior flexibilidade nos conteúdos, proporcionando ao aluno maior participação, interação, que de acordo com a autora promovem a autonomia, cooperação, democracia, respeito e solidariedade. A classe multisseriada passa a ter uma identidade como turma, não apenas tentar seguir os moldes para cada ano/série que a compõem.

Ritter (2010) traz a problematização da necessidade de considerar o contexto sociocultural em que o aluno está inserido ao desenvolver os Projetos de Aprendizagem, como uma metodologia capaz de proporcionar uma aprendizagem significativa. Para tanto, o professor deve posicionar-se como mediador da construção do conhecimento. Durante o processo de elaboração do Projeto de Pesquisa o aluno é participante sendo ativo em seu processo de aprendizagem.

No contexto de turmas multisseriadas o aluno reflete, desenvolve um posicionamento crítico sobre seus saberes no encontro com os saberes do outro. Os alunos de turmas multisseriadas resgatam o conhecimento quando em contato com outros níveis ou adquirem novos conhecimentos de acordo com o posicionamento mediador do professor, que proporciona a troca de saberes em sala de aula. (RITTER, 2010)

Dentro da perspectiva metodológica em classes multisseriadas outro aspecto relevante a ser levado em consideração são as questões que envolvem o livro didático. Os livros didáticos, seguem o currículo pré estabelecido pelas políticas educacionais, dessa forma são produzidos seguindo uma sequência didática baseada na seriação, visto que são destinados ao ano/série. De acordo como os conhecemos, os livros didáticos para o ensino fundamental, no contexto que abrange a pesquisa, são produzidos e distribuídos nas escolas públicas seguindo o currículo seriado. Dentro desse contexto multisseriado como aplicar os livros didáticos seriados? De acordo com os autores pesquisados percebo que esse questionamento também é discutido.

Ritter (2010) afirma que os livros didáticos oferecidos na escola pública são voltados a área urbana seriada. Essa autora afirma que muitos livros didáticos estão descontextualizados com a realidade de uma escola do campo e ainda multisseriada necessitando que o professor realize uma prévia seleção de conteúdos para ser possível a utilização desse material em sala de aula:

O emprego do livro didático na sala de aula exige do professor a seleção de conteúdos. Ele pode estar descontextualizado com a realidade do campo ou com o nível de aprendizagem dos alunos aumentando as dificuldades” (RITTER, 2010. p. 24)

Panni (2019) fala em sua pesquisa que o livro didático em classes multisseriadas não pode ser o foco da aprendizagem, sendo como ela caracteriza “suposto ponto de apoio” para o fazer pedagógico. Essa autora afirma que o livro didático é um “Dispositivo” da seriação, o qual não compreende a realidade das classes multisseriadas, por isso utilizado de forma secundária como material de apoio em algumas ocasiões:

(...) quando não utilizam o livro didático de forma padronizada, pois ele preconizaria a divisão conteúdo x ano escolar, nesta perspectiva, ele é visto somente como um material de consulta para ser usado nas aulas no geral, sem separações dos anos. (PANNI, 2019. p. 109)

De acordo com a perspectiva de uma educação multisseriada que rompe barreiras com a seriação para além da acomodação em sala de aula, com a utilização de projetos de aprendizagem e outras inventividades e produção de material a qual o professor precisa ser artista, trata-se de uma “Docência Sabot”.

Em uma classe multisseriada existe a necessidade dessas transformações devido às interações entre os diferentes níveis que a compõem. Embora, esses diferentes níveis sejam vistos como fatores que desqualificam a aprendizagem de escolas do campo, existem visões diferenciadas, que veem nesse contexto de múltiplos saberes, oportunidades para o desenvolvimento dos alunos.

Para Wallauer (2006) aborda a convivência desses diferentes níveis como uma “mola propulsora” para a construção dos saberes: “A cooperação entre aprendizes incentiva aprendizagem construtiva e reflexiva [...] que no

cenário de classes multisseriadas [...] pode ser evidenciado através da interação.” (p. 58). Inseridos em turmas multisseriadas, os estudantes envolvem-se com os outros colegas em relações de cooperação e solidariedade. Existe a troca mútua de saberes independente do ano/série, pois não há como isolar os alunos dos assuntos sendo que compartilham o mesmo espaço/tempo.

Nesse contexto, os estudantes aprendem princípios para uma aprendizagem voltada à solidariedade, Panni (2019. p. 75) percebe durante sua pesquisa “a solidariedade como uma potência latente nos trabalhos pedagógicos dos docentes com alunos e também no relacionamento com a comunidade escolar”. Compartilhando mesmo espaço e tempo alunos mais adiantados auxiliam aqueles que necessitam de ajuda. Essa perspectiva de solidariedade vem ao encontro do posicionamento dos alunos em sala de aula, na qual a autora aborda a necessidade de não classificar os alunos dentro da sala de aula de acordo com o ano/série, mas sim de acordo com a empatia e as afinidades, que em sua pesquisa verificou que a distribuição dos alunos em um “semicírculo e os alunos escolhem seus lugares de acordo com as suas afinidades, assim, não ocorrem divisões por ano/série ou idade” (PANNI, 2019 p. 80) apresentou-se uma alternativa bem sucedida em escolas multisseriadas pesquisadas pela referida autora.

A respeito da temática da organização em sala de aula Teruya (2013) traz sua colaboração, sobre a turma pesquisada ser colocada em fileiras seriadas lado a lado para que houvesse interação entre os alunos de diferentes níveis:

Organiza de forma a possibilitar a interação entre as diferentes turmas, pois uma sala multisseriadas mal organizada dificulta a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. (TERUYA, 2013 p. 580)

Quanto à organização da sala de aula em classe multisseriada Wallauer (2006) faz observação durante a sua pesquisa sobre ensino em turmas

multisseriadas em que as diferentes maneiras de organização da sala são promissoras de acordo com o seu estudo:

É importante salientar que os alunos deste grupo² estão organizados de forma diferente no espaço escolar. Sentam em círculos, as vezes em grupos, o que permite maior interação entre os alunos. (WALLAUER, 2006. p. 189)

O Grupo ao qual a autora se refere, é o grupo pesquisado que apresentou os melhores resultados de aprendizagem de matemática durante sua pesquisa.

Embora Wallauer (2006), Teryua (2013) e Panni (2019) abordam diferentes modalidades de organização em sala de aula multisseriada como alternativas para o desenvolvimento de aulas com qualidade é importante ressaltar que todas as autoras mencionam a interação entre anos ou séries como aspectos positivos nesse método de ensino que ainda está se construindo.

A respeito da interação social e a solidariedade que compõem as salas de classes multisseriadas, Wallauer (2006) afirma que existem três tipos de relação dentro da sala de aula.

[...] Atendimento direto: Prestado pelo professor aos alunos de uma série/ano, de suas ou mais series. [...]
[...] Monitoria: alunos de turmas mais adiantadas ou por aqueles que revelarem bom desempenho em áreas de conhecimento e bom relacionamento com seus pares. [...]
[...] Atividades independentes: encaminhadas pelos monitores a partir de fichas produzidas pelo professor. [...] (WALLAUER, 2006. p.71)

Através da interação entre os alunos, onde uns ajudam os outros de acordo com seus saberes e habilidades, há a construção de relações de cooperação. Dessa forma é possível compreender que as classes multisseriadas podem compreender espaços de ensino aprendizagem valorosos e com um ensino de qualidade. Para tanto, Panni e Duarte (2019) afirmam que é necessário sair da zona de conforto, proporcionando momentos de aprendizagem que evidenciem a potência da heterogeneidade e na

² Grupo com os melhores resultados nas diferentes abordagens do ensino de matemática em turmas multisseriadas.

multiplicidade, as quais podem construir relações de trocas e experiências capazes de enriquecer ainda mais a aprendizagem, não apenas nos conteúdos, mas também nas ações sociais.

3.3 A multisseriação no Brasil e no Mundo

As escolas multisseriadas são aplicadas em áreas rurais e em comunidades tradicionais não só no Brasil, mas em muitos outros países.

As escolas que abrigam a multisseriação como forma de organização dos tempos/espacos escolares, estão em sua quase totalidade, vinculadas às áreas rurais e torna-se na maioria das vezes, a única opção ao sistema escolar de sujeitos que lutam para manter a escola em suas comunidades. (PANNI e DUARTE, 2019, 76)

A forma como essa modalidade é encarada nos diferentes países reflete nos resultados da educação. Quando a multisseriação é vista como uma modalidade de ensino desvinculada da seriação pode apresentar bons resultados. Nesse tópico, trago a comparação do ensino em classes multisseriadas realizadas por diferentes autores Freire-Contreras (et al.2021), Patente (2014) e Tapia (2020) de acordo com pesquisa em realidades de diferentes países.

A multisseriação/multigrado, de acordo com Freire-Contreras (et al. 2021), ocorre quando duas ou mais séries compartilham o mesmo espaço/tempo e ocorrendo constante interação entre os diferentes níveis. Essa modalidade de ensino se desenvolve em um ambiente particular e tem direta relação entre o professor e o aluno: *“Esto genera que la enseñanza se desarrolle en un ambiente particular y en directa relación entre el profesor y sus estudiantes, constituyendo experiencias de aprendizaje únicas.”* (Freire-Contreras et al. 2021. p. 5).

Durante suas pesquisas bibliográficas Freire-Contreras (et al, 2021) aborda as aulas multisseriadas em diferentes países, analisando que o sistema da multisseriação pode ser bem sucedido dependendo de como ele é implantado. Na Finlândia a educação em classes multisseriadas tem boa qualidade devido à infraestrutura oferecida pelas mantenedoras,

desenvolvendo ferramentas didáticas e pedagógicas próprias para essa modalidade de ensino. Na Espanha, embora haja a valorização da cultura local, ainda há pouco investimento e escassa formação docente para atender a essa realidade.

No Brasil, a autora retrata que há problemas como a falta de formação docente, a falta de infraestrutura e a invisibilidade das escolas que desenvolvem essa modalidade de ensino, sobrecarregam o professor, onde o processo de ensino e aprendizagem acaba por depender somente do docente:

Esto implica el sacrificio y la creatividad para el docente de manera tal que pueda implementar en su actuar profesional distintas estrategias didácticas, pedagógicas y metodológicas, dando respuesta a las necesidades de la práctica educativa en escuelas multigrados (OLIVEIRA & MONTENEGRO, 2014; LIMEIRA, 2014 apud FREIRE-CONTRERAS, et. al. 2021. p. 6).

Essas autoras falam que escolas multisseriadas em áreas rurais do Chile também sofrem descaso. A falta de infraestrutura, a perspectiva monocultural e descontextualizada também assola a realidade dessa modalidade no Chile, atribuindo a essas características o insucesso da multisseriação em muitos casos, como é possível perceber a seguir:

Hipotéticamente, esto podría explicar los bajos resultados obtenidos en las evaluaciones estandarizadas que afectan el éxito escolar y educativo de los estudiantes. El éxito escolar referido a la adquisición y dominio de conocimientos, saberes y competencias propuestos por los programas escolares que son certificados en la educación escolar. (Freire-Contreras, 2021 p. 4).

De encontro a essa visão reduitiva da multisseriação, Freire-Contreras (et. al, 2021) abordam que a valorização dos saberes locais, partindo do conhecimento do aluno e das suas vivências é o ponto chave para a educação em escolas multisseriada. É necessário proporcionar o desenvolvimento completo do aluno, que só será alcançado quando o mesmo for “visto” de forma global, o processo de ensino e aprendizagem não pode ser visto como mero cumprimento de um currículo. Veja:

Mientras tanto, el éxito educativo refiere al desarrollo global y óptimo de la persona, considerando las dimensiones de su ser a nivel cognitivo, espiritual, afectivo, físico y social, lo que implica considerar

el medio social y cultural en el que se desarrolla la educación escolar (Arias-Ortega, 2019 apud Freire-Contreras et al. 2021. p. 4).

Tapia (2020) em sua pesquisa em escola multisseriada indígena no México relata que a falta de recursos econômicos, estrutural e humanos, necessários para a construção de uma educação significativa capaz de valorizar a cultura local, impedem o sucesso dessas escolas. O autor menciona que um problema que assola a escola pesquisada, mas que é preocupante em outras tantas realidades é a unidocência, onde o professor desempenha a função de lecionar, realizar as tarefas de limpeza e preparar a merenda, e ainda as questões burocráticas. Dessa forma o professor acaba sofrendo acúmulo de funções o que pode desvirtuar o processo de ensino e aprendizagem, pois esse acaba ficando comprometido devido às tantas tarefas que ficam sob a responsabilidade do docente.

O termo multisseriação, em muitas unidades educativas, é visto com grande preconceito e sinônimo de descaso, porém quando esse sistema é visto como um arranjo, não como uma alternativa, o processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas podem ser bem sucedidos. Parente (2021) faz um paralelo entre as escolas multisseriadas de países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Em países em desenvolvidos:

A multisseriação, em países desenvolvidos, não é compreendida como um elemento negativo a priori. Os problemas ocasionados no interior das multigrade schools³ não ocorrem por sua lógica multigraduada.

A escola rural não é negada pela população ou pelos profissionais da educação por ser multisseriada. A negação é contra problemas do próprio sistema educativo que privilegia questões de ordem econômica, secundarizando questões mais relevantes de ordem pedagógica.

Defende-se claramente a manutenção da escola rural como espaço de aprendizagem da comunidade como um todo, e qualquer decisão relativa ao seu futuro deve, necessariamente passar pela comunidade.

São evidenciados avanços de escolas que procuram trabalhar coletivamente por meio de troca de experiências, inclusive investindo

³ Escola Multisseriada (Nota da autora)

em processos formativos e produção de materiais. (PARENTE, 2014, p. 78)

Porém, nos países em desenvolvimento como o Brasil, a Multisseriação é vista sob um aspecto negativo:

A multisseriação é vista como elemento negativo a priori. Isto porque a lógica é a mesma da seriação e, a partir disso, buscam-se novos elementos e novas metodologias que viabilizem a sua manutenção sem alteração das condições dos sistemas educativos.

A organização multisseriada é rotulada como forma de organização indesejável por parte da sociedade e por parte dos profissionais da educação, pois está fincada em problemas históricos dos sistemas educacionais. (PARENTE, 2014, p. 81)

Dessa forma, fica evidente que quando as classes multisseriadas são encaradas como uma modalidade diferente da seriada, com o um espaço de aprendizagem que reconhece as características culturais locais, onde o trabalho coletivo e a troca de experiências são valorizadas, a educação multisseriada pode ser sim de qualidade.

3.4 Ensino de Ciências da Natureza em turmas multisseriadas: Relatos de uma professora em “construção”

Durante o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para Anos finais do Ensino Fundamental ofertado pela UFRGS, a interdisciplinaridade no contexto das ciências foi alvo de inúmeras discussões, as quais me fizeram ampliar o olhar para além das abordagens curriculares. Nessa perspectiva, vou tratar neste tópico da minha experiência enquanto aluna de curso superior e professora de anos iniciais e finais de uma escola do campo e multisseriada.

Com a finalidade de preservar a imagem utilizarei aqui nomes fictícios para o município e escola, porém com dados reais.

A educação sempre fez parte de minha vida, desde menina gostei de estudar, entre idas e vindas realizei concurso para anos iniciais na cidade de “Rincão Encantado” no ano de 2018. De acordo com o IBGE o município possui aproximadamente 21.871 habitantes. Quando formada em pedagogia

por um curso EAD fui chamada a lecionar em agosto de 2021 na localidade rural onde resido, que aqui chamarei de Vila São Roque, na escola Araucárias.

A comunidade de “Vila São Roque” é uma comunidade que vive de atividades agrícolas, localiza-se a 38 km da cidade, sendo que aproximadamente 23 km são de estrada de chão batido. As atividades econômicas locais são em sua maioria o cultivo de verduras e hortaliças e criação de gado. O que caracteriza alguns alunos da escola de forma sazonal, ou seja, apenas durante o período de safra.

A escola Araucárias tem aproximadamente 100 alunos, 5 salas de aula, 2 banheiros, 1 cozinha, 1 corredor, 1 despensa, 1 sala da direção. Quanto aos recursos humanos a escola conta com 8 professores, a coordenadora pedagógica, a diretora, 2 serventes e 1 estagiária, e atende alunos da pré-escola ao 5º ano no turno da tarde e do 6º ao 9º no turno da manhã.

Em agosto, iniciei minha trajetória como professora nos anos iniciais, turma multisseriada composta pelos 3º e 4º anos. No início de Setembro fui contratada para lecionar disciplinas nos anos finais do ensino fundamental. Nas escolas do interior é corriqueiro que o professor seja contratado para o turno inverso, de acordo com a sua formação, devido à escassez de profissionais e a dificuldade de acesso. Dessa forma, passei a lecionar História de 6º ao 9º ano, Geografia para 6º e 7º anos e Ensino Religioso para 8º e 9º anos, sendo as turmas de 6º e 7º anos multisseriadas.

Quando criança estudei na escola que estou lecionando e tive experiência como aluna de turma multisseriada, o que na época, foi uma boa experiência. Agora, enquanto docente, afirmo que inicialmente lecionar para duas séries ao mesmo tempo é desafiador.

Existem diferentes configurações dentro de uma sala multisseriada, pela qual o desafio perpassa pela divisão do professor no mesmo espaço tempo para duas séries diferentes. As crianças apresentam ritmos diferentes, autonomia ou a falta dela em diferentes níveis, e arriscaria a dizer que não trato apenas de duas séries/níveis diferentes, cada aluno possui suas dificuldades e êxitos, o que configura uma turma multisseriada carregada de heterogeneidade.

Durante a realização dessa pesquisa bibliográfica percebo que os desafios encontrados pelos pesquisadores em lecionar nas turmas multisseriadas, configuram os mesmos desafios que encontro dentro das salas multisseriadas que leciono, tanto nas séries iniciais, quanto finais. Percebo que um grande entrave que faz parte da minha rotina enquanto docente é a sombra da seriação sobre a realidade multisseriada. A mantenedora da escola trabalha com apostilas voltadas ao contexto urbanizado da seriação, onde os alunos recebem apostilas de acordo com o ano em que está matriculado, recebendo quatro (4) apostilas anualmente, tendo os professores que se desdobram para trabalharem os conteúdos das apostilas.

A tendência em seriar as turmas multisseriada proporciona uma educação descontextualizada que “sufoca” o professor em planejamento, porém não obtém êxito no processo de ensino e aprendizagem. Tal reflexão é vista em Parente (2014):

[...] a reprodução do modelo seriado na própria multissérie, o que acarreta trabalhos duplicados, ou até mesmo, quintuplicados, tendo em vista a junção de alunos matriculados em diferentes séries/anos. (PARENTE, 2014. p. 59)

Quanto às apostilas fornecidas como principal material a ser utilizado em aula, percebo a tendência em fazer da escola do campo homogênea vinculada a uma monocultura, porém a mesma está inserida em um ambiente que difere de outras realidades, principalmente das regiões urbanas. Neste sentido, os autores Panni e Duarte (2019) apontam o livro didático como um método de tentar seriar as escolas multisseriadas como o que está ocorrendo na escola em que leciono:

Dessa forma, as possibilidades no contexto multisseriado são múltiplas, apesar da insistência do Dispositivo da Seriação querer habitar este tempo/espaço. Uma das tentativas deste dispositivo ocorre através dos livros didáticos que são distribuídos na escola. (PANNI & DUARTE, 2019. P. 243)

Gostaria de ressaltar que a tentativa de seriar as escolas multisseriadas está vinculada a proposta de uma educação de qualidade, visto que na falta de credibilidade que as escolas multisseriadas têm em nosso país, como encontrei

nos textos pesquisados. Atrevo-me a vincular essa necessidade de seriar o multisseriado, a escassez de diálogo sobre esse método, ou seja, a invisibilidade do modelo.

Dentro da minha vaga experiência, arrisco-me a dizer que o insucesso da educação em turmas multisseriadas está vinculado às metodologias em que a escola do campo, composta por turmas com essa configuração, vêm abordando sua proposta de ensino fundamentada na seriação. Neste contexto, é primordial considerar que os professores que ministram aulas para turmas multisseriadas precisam sair da zona de conforto e buscar um diálogo entre as metodologias utilizadas e o contexto em que os alunos estão inseridos, pois turmas multisseriadas devem ser tratadas com um olhar específico, sem comparação com as turmas seriadas, com uma política educacional voltada para que assim a Educação do Campo tenha êxito. O currículo que rege a educação brasileira é raso no que tange a Educação do Campo em turmas multisseriadas, pois é voltado a realidade seriada. Conforme verificado a LDB e a BNCC que regem o currículo educacional não mencionam e a multisseriação, quanto mais discutir e apresentar metodologias adequadas voltadas a essa realidade inserida na educação do Campo no país.

Nessa perspectiva, onde a multisseriação é abordada como um modelo de ensino, que deve atender às necessidades de seu público alvo, percebo que há necessidade do professor agir com liberdade dentro de sua sala de aula, ser inventivo sem um parâmetro estático e homogêneo a ser seguido. Panni e Duarte (2019) falam que o professor de turmas multisseriadas é um “docente sabot”, ou seja, um docente que sabota o convencional para produzir os métodos de ensino baseados na sua experimentação visto a escassa investigação e alternativa na educação multisseriada. Nesse quesito coloco-me em oposição ao apostilado implantado pela mantenedora na escola onde leciono, porém sinto que necessito de liberdade para o meu fazer docente.

Através dessa concepção de liberdade e inventividade percebo como uma alternativa o desenvolvimento de projetos em sala de aula, principalmente no que tange a interdisciplinaridade na área das ciências da natureza. Embora ainda não esteja lecionando a disciplina de Ciências, como estudante da

temática, não vejo como não pensar e questionar sobre a multisseriação nessa área.

O curso de Ciências da Natureza, ao qual estou concluindo trouxe a interdisciplinaridade da área como alvo recorrente de discussões. Nessa concepção compreendi a importância do conhecimento do aluno aprendiz, os quais estão interligados, não divididos e fragmentados como muitas vezes nos são apresentados. Assim como a interdisciplinaridade rompe barreiras estruturais que são impostas ao conhecimento, às quais a multisseriação também pode romper. As discussões sobre a interdisciplinaridade fazem parte do fazer docente, ganhando espaço nos meios educativos, surgindo a seguinte questão: como é possível separar os conhecimentos se na natureza/sociedade estão todos relacionados? Nesse contexto, atrevo-me a questionar em relação as turmas multisseriadas: como criar barreiras de acordo com ano/série e na sala de aula multisseriada sendo que os alunos dividem o mesmo espaço/tempo?

Dessa forma acabo por fazer um comparativo entre a seriação e a disciplina, como tendências em classificações. Porém, vejo na multisseriação quando desvinculada da seriação, a mesma potência de um aprender significativo que a interdisciplinaridade pode proporcionar. Ao encontro desse pensamento trago Ritter (2010), autora que defende a aplicação de Projetos de Aprendizagem como uma possibilidade de tornar o processo de ensino e aprendizagem de turmas multisseriadas num fazer carregado de significado, onde a solidariedade e a interação serão aliadas da educação não só na aquisição de conteúdos, mas também no fazer social que a educação é capaz de promover.

4 METODOLOGIA

A escolha da temática do presente trabalho partiu dos meus questionamentos enquanto professora em escola do campo com a presença de turmas multisseriadas. Inserida nesse contexto surgiram dúvidas sobre as metodologias de ensino utilizadas nessa realidade, levando a elaboração desta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de verificar as discussões de autores acerca do ensino em turmas multisseriadas. De acordo com Gil (2002, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para esta pesquisa foram utilizadas plataformas digitais utilizando a palavra chave “multisseriada” para as pesquisas. As plataformas escolhidas para esta pesquisa foram Lume e Scielo, nas quais foram encontrados 13 artigos ao todos, considerando todas as publicações disponíveis em ambas as plataformas, visto a pouca quantidade documentos encontrados. Os documentos encontrados nessas plataformas e utilizados nesta pesquisa foram publicados entre 2006 e 2021.

O Lume é uma plataforma digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS que possui um acervo de publicações produzidas na própria Universidade e outros documentos relevantes. Esse portal de acesso gratuito possui documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados pela universidade, assim como documentos relevantes para a Universidade. Está disponível no site: <https://lume.ufrgs.br/>.

O Scielo - Scientific Electronic Library Online é uma plataforma digital online gratuita para acesso, pesquisa e publicação de documentos científicos. Os periódicos passam por análise de um Comitê Consultivos para serem publicados. Nessa plataforma podem ser publicados artigos de diferentes temáticas utilizando o site: <https://www.scielo.br/>.

Na tabela 1 disponibilizo os documentos encontrados utilizando a palavra chave “multisseriada”, apresentando o autor, título e uma breve caracterização dos documentos.

Tabela 1: Documentos encontrados na pesquisa bibliográfica

| Autor/Ano | Título | Descrição |
|--|--|---|
| PANNI, M. T. A. (2019) | Tensões no dispositivo da seriação: Currículo de matemática em uma escola multisseriada. | Dissertação sobre a multisseriação, o currículo e a tendência em seriar as classes multisseriadas vinculada a falta de formação docente para essa realidade. |
| PANNI, M. T. A. e DUARTE, C. G. (2020) | Tensões no dispositivo da seriação: Currículo de matemática em uma escola multisseriada. | Artigo escrito a partir da dissertação citada acima, busca analisar os tensionamentos ocorridos nas turmas multisseriadas (no contexto do currículo de matemática) devido as tendência de seriar o sistema. |
| PANNI, M. T. A. e DUARTE, C. G. (2019) | A “Docência - Sabot” e as fissuras curriculares nas aulas de matemática em uma classe multisseriadas | Capítulo de livro que analisa o multisseriado, realizando uma crítica sobre a tentativa de seriar as turmas que ocorre nos currículos. As autoras utilizam a expressão <i>Sabot</i> , pois o professor precisa “sabotar” a tendência em seriar e criar alternativas a partir da experimentação. |
| PANNI, M. T. A. e DUARTE, C. G. (2021) | Provocação entre duas senhoras: Dona Seriação e Dona Multisseriada. | Artigo de periódico, que trata com leveza e humor as questões dos diferentes contextos de turmas seriadas e multisseriadas. Retratando as características e os benefícios que cada uma pode proporcionar na aprendizagem do estudante. |
| WALLAUER, (2006) | Reflexões sobre a construção da operação de divisão em crianças de 1 ^o e 2 ^a séries de classes multisseriadas. | Dissertação que traz reflexões sobre a construção da operação de divisão de 1 ^a e 2 ^a série em classe multisseriada, citando Piaget e a importância da |

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| | | afetividade para a construção do conhecimento. |
| RITTER, G. H. N. (2010) | Os desafios da integração dos conhecimentos em turmas multisseriadas na Zona Rural | Trabalho de conclusão de curso que traz para a discussão os Projetos de Aprendizagem fundamentos na interdisciplinaridade como uma alternativa bem sucedida para trabalhar em turmas multisseriadas. |
| PEREIRA, R. DE N. (2010) | Formação de Professores de escolas multisseriadas do campo – Programa Escola Ativa | Resumo Publicado em evento. |
| CELLA, S. M. (2010) | O Uso do Vídeo nas Classes Multisseriadas: Promovendo a autoria. | Trabalho de Conclusão de Especialização, realizando uma crítica sobre a precariedade do ensino em escolas multisseriadas devido a aplicação de vários planejamentos no mesmo espaço/tempo. Defende os projetos de aprendizagem como alternativas. |
| FREIRE-CONTRERAS et al, (2021) | Praticas pedagógicas en aula multigrado: Principales desafios socioeducacionais em Chile | Artigo de revista que fala sobre o ensino em turmas multisseriadas no Chile e no mundo, ressaltando as dificuldades e êxitos dessa modalidade de ensino. |
| TAPIA, A. A. (2020) | Culturas de Responsabilização em Educação Infantil no México. | Artigo de Revista que trata sobre o acúmulo de funções e a responsabilização burocrática sobre os docentes em escolas multisseriadas , comprometendo a educação. |

| | | |
|--------------------------------------|---|--|
| KNYJES, G.; JUNGES, D. L. V. (2014). | A relação Família-Escola e a prática do “Dever de Casa” de matemática: Um estudo sobre seus tensionamentos. | Artigo de Revista relacionado ao estudo da matemática utilizando as estratégias de “Dever de Casa” como modo de fixação de conteúdo, sem aprofundamentos nas relações e metodologias de uma classe multisseriada. |
| PARENTE, C. M. D. (2014). | Escolas Multisseriadas: a experiência Internacional e reflexões para o caso brasileiro. | Artigo sobre a multisseriação no mundo, diferenciando o modo como esse modelo é encarado em diferentes países desenvolvidos e em desenvolvimento. A multisseriação pode trazer qualidade na educação a partir do ponto de vista em que é encarada. |
| TERUYA, T. K. et al. (2013) | Classes Multisseriadas no Acre. | Artigo de revista que ressalta as dificuldades encontradas em escolas unidocentes e multisseriadas, tendo a cooperação e a colaboração entre os envolvidos (alunos e professor) como um aspecto positivo. |

Fonte: Elaborada pela autora

| | |
|---------|-----------------------------------|
| Legenda | |
| | Documentos pesquisados no Lume. |
| | Documentos Pesquisados no Scielo. |

Através da busca utilizando a mesma palavra chave “multisseriada” encontrei 8 publicações sobre educação no site Lume e 5 publicações no site Scielo conforme discriminados na tabela 1.

O presente trabalho constituiu-se em leitura e análise dos textos, na busca por compreender as perspectivas dos autores para a multisseriação configurando uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. É importante destacar que apenas 2 dos artigos encontrados não contribuíram significativamente do referencial teórico deste artigo. Um dos documentos foi a publicação de PEREIRA, R. DE N. (2010) intitulada como: Formação de Professores de escolas multisseriadas do campo – Programa Escola Ativa. Trata-se apenas de um resumo publicado em evento, de apenas 1 página, não abordando a temática de forma aprofunda para possível análise.

A outra publicação que não foi utilizada na construção referencial teórico deste trabalho é a produção de KNYJES, G. & JUNGES, D. L. V. (2014), intitulada como: A relação Família-Escola e a prática do “Dever de Casa” de matemática: Um estudo sobre seus tensionamentos. Trata-se de um artigo de revista relacionado ao estudo da matemática utilizando as estratégias de “Dever de Casa” como modo de fixação de conteúdo, sem aprofundamentos nas relações e metodologias de uma classe multisseriada, tendo foco na importância do dever de casa como método de aprendizagem.

É possível observar na tabela 1 que houve diversidade de tipos de documentos encontrados durante a pesquisa nas plataformas virtuais como artigos, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, trabalhos de conclusão de especialização e capítulo de livro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação do Campo é uma educação inserida em um contexto diferente do contexto urbano. Através do tópico 3.1 “A Educação do Campo e as turmas multisseriada: o que diz a legislação” é possível verificar que a Educação do Campo possui princípios diferenciados, buscando a valorização do contexto em que a escola está inserida assim como a cultura da comunidade local.

A LDB de 1996, em seu artigo 28 ressalta que os conteúdos e currículos de uma escola no campo devem sofrer adaptações de acordo com a realidade em que estão inseridos, para que ocorra a valorização da cultura local. Porém, esses aspectos garantidos em lei, não são garantidos quando o assunto abordado são turmas multisseriadas, conforme os trabalhos apresentados no referencial teórico desta pesquisa. Quando realizo uma busca rápida utilizando a palavra chave “multisseriada” na LDB/1996 não encontro nada a respeito dessa modalidade, que para muitas escolas do campo é uma realidade. Nesse mesmo contexto, gostaria de abordar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também deve entrar na discussão, visto que a mesma estabelece o currículo que deve ser ministrado em todas as escolas do país, porém não aborda a questão das Escolas do Campo multisseriadas.

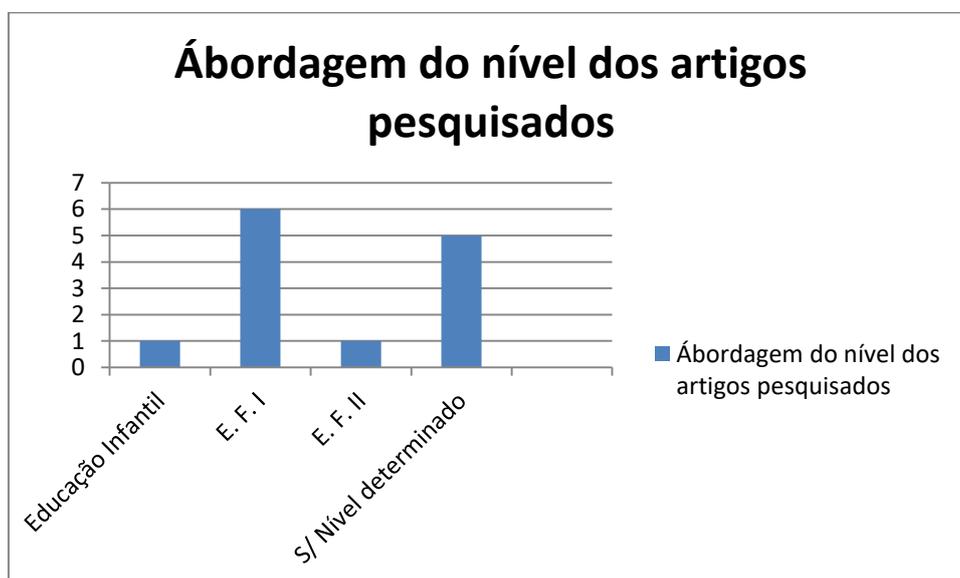
Embora a adaptação do currículo em Escolas do Campo esteja estabelecida em lei (LDB/1996), um dos problemas frequentes relatado pelos autores pesquisados é a falta de relação de adaptação do currículo com a realidade, o que pode estar relacionado com a falta da menção dessa modalidade na BNCC visto que a mesma estabelece um currículo seguindo os moldes da seriação.

Nesse contexto percebe-se que a modalidade multisseriada é invisibilizada, pois embora tenha previsto em lei alguns poucos direitos que diferenciam e garantem uma Educação do Campo, a legislação demonstra-se branda que não representa as realidades, assim como o currículo que rege a educação brasileira é raso no que tange a Educação do Campo em turmas multisseriadas. Na busca por contrapor a legislação e minha vivência enquanto professora de turma multisseriada tanto no ensino fundamental I quanto no

fundamental II realizei essa pesquisa, para refletir sobre a temática e perceber a correlação entre os direitos, a realidade, os desafios e as possibilidades nessa modalidade de ensino.

Durante a pesquisa bibliográfica utilizando o termo “multisseriada” como palavra chave na busca por encontrar documentos e estudos sobre essa realidade na educação do campo no Brasil e no Mundo encontrei 13 artigos, sendo 8 no portal Lume e 5 no portal Scielo. Dos artigos encontrados, apenas dois, citados no item 4 Metodologia não foram relevantes para a pesquisa, porém foram considerados para o gráfico 1. Neste gráfico aponto em qual nível de ensino os estudos apresentados estão se referindo. É importante destacar que dos treze (13) estudos seis(6) referem-se ao Ensino Fundamental I, um (1) estudo refere-se a Educação Infantil, cinco (5) não apresentam nível e apenas um (1) refere-se ao Ensino fundamental II.

Gráfico 1: Abordagem do nível escolar dos artigos pesquisados.



Fonte: autora (2022)

A imagem 1 trata-se de um gráfico de acordo com o nível pesquisado sobre a multisseriação. Ao analisar o gráfico é possível constatar que totalizará quatorze (14) artigos analisados. Essa ambiguidade ocorre devido a um dos artigos analisar o contexto multisseriado do 1º ao 6º ano, compreendendo também um dos anos do Ensino Fundamental II. É importante destacar no que

tange os estudos sobre o Ensino Fundamental II a abordagem é rasa, não especificando diferença entre a multisseriação nesse diferentes níveis.

Outro fator importante a ser destacado que apenas 4 artigos delimitavam a temática acerca de uma disciplina e que nem um dos artigos menciona o Ensino de Ciências da Natureza nas condições de uma turma multisseriada como alvo de uma discussão ou como objeto de investigação. Porém, mesmo não abordando a temática das Ciências, de acordo com os artigos estudados e com a minha experiência, diria que as dificuldades e as possibilidades de uma educação multisseriada estão relacionadas diretamente em como essa metodologia é abordada, independente do nível e da área de conhecimento.

Os principais desafios encontrados na educação multisseriada, de acordo com os artigos pesquisados foram: a invisibilidade das escolas diante do poder público; a visão negativa sobre o sistema multisseriado como uma educação falha; o currículo estático e os múltiplos planejamentos; o livro como ferramenta principal e pouca formação docente para esse tipo de atuação. No item “3.1 Educação do Campo e as turmas multisseriadas: um olhar na legislação” trago um compilado da legislação sobre a Educação do Campo, é imprescindível perceber que o multisseriado é invisibilizado, pois a legislação não é aprofundada sobre essa modalidade de ensino, apenas afirmando a necessidade da valorização da cultura local na educação. Dessa forma Ritter (2010) abre uma discussão afirmando que a Legislação, mais precisamente os PCNs, abrem brechas para que dentro na multisseriação haja um rompimento com a seriação, o que é fundamental para a qualidade da educação nessa modalidade:

Os PCNs abrem possibilidades para que os alunos das classes multisseriadas reúnam-se em grupos, não necessariamente por série, mas sim por objetivos, diferenciando-se de acordo com o desempenho de cada aluno. (RITTER, 2010, p. 9)

Autores como Ritter e Teruya dialogam que o sistema multisseriado associado à má qualidade da educação, e entram de acordo com outros

autores como Panni & Duarte que em suas pesquisas, percebem que a tentativa de seriar as turmas multisseriadas desqualificam as aulas.

Ao encontro desses autores podemos compreender que no item 2.3 sobre a “A multisseriação no Brasil e no Mundo” o modo como a educação multisseriada é encarada pode dar a direção a ela: ou o fracasso ou a possibilidade de uma educação com significado. Durante a pesquisa foi possível perceber que a multisseriação é vista muitas vezes como um problema que acaba tentando ser resolvido através e tentativas falhas de envolvê-la em moldes seriados. Além disso o currículo inflexível inserido nessa realidade pode estar aliado ao fracasso da educação nessa realidade. Panni & Duarte em suas publicações de 2019, 2020 e 2021 afirmam que o currículo é mecânico, tentando forjar uma subjetividade no sujeito, classificando em determinado conteúdo para uma determinada série/ano, porém com a aplicação do multisseriado essa o currículo fixo acaba se “quebrando” devido à interação dos alunos no mesmo espaço/tempo na sala de aula.

Dessa forma, ressalto a autora Cella (2010) que afirma que planejamentos separados para turmas multisseriadas é a “chave” para o fracasso. Ou seja, um currículo para essas turmas deve sim ter flexibilidade para que possa proporcionar uma aprendizagem significativa, visto que por estarem inseridos no mesmo espaço/tempo, a interação entre os alunos de diferentes anos/séries é inegável. Dessa forma, um entrave relacionado ao currículo estático está o planejamento fragmentado, separado para cada ano/série, que tiram o tempo do professor e segundo Ritter (2010, p. 23) [...] “Devido a fragmentação do conteúdo o planejamento tornava-se cansativo [...] e as aulas eram monótonas, cansativas e expositivas[...].”

Outro fator importante que pode proporcionar uma educação descontextualizada em turmas multisseriadas é a aplicação do livro didático como foco principal no processo de aprendizagem. Panni (2019) aponta em sua pesquisa que o livro didático pode ser utilizado como material de apoio, pois em sua maioria são desenvolvidos envolvendo o currículo por série/ano, não atendendo especificamente a turma heterogênea em questão. Esse posicionamento também tomado por Ritter (2010) em sua pesquisa:

[...] constatei que ao utilizar livros didáticos, que a maioria valoriza o modo de vida urbano, por exemplo. Portanto o Currículo presente é destinado para a maioria dos alunos que frequentam escolas que se localizam em áreas não rurais. Esta concepção pode inferir na afirmação da identidade de quem vive no campo, quando não é feita a leitura crítica dos conteúdos. (RITTER, 2010. p.10)

Portanto, a utilização do livro didático como protagonista na educação multisseriada pode ser uma alternativa inadequada, pois acaba tentando implantar um sistema seriado em turmas multisseriadas, além de ser descontextualizado com as práticas vivenciadas pelos estudantes, visto que as escolas que adotam essa modalidade multisseriada são Escolas do Campo, com rotinas diferentes das escolas urbanas. Dessa forma é possível perceber que tentar implantar e adequar métodos seriados em turmas multisseriadas levam ao fracasso o processo de ensino e aprendizagem, e por sua vez, uma educação sem significado e sem o sentimento de pertencimento.

Um fator importante a ser levantado em relação à multisseriação é a falta de formação dos professores a respeito dessa realidade, que embora invisibilizada no país, ainda está presente em muitas realidades das Escolas do Campo. Neste sentido, trago como exemplo o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza para Anos Finais do Ensino Fundamental a Educação do Campo é sim mencionada, porém não há abordagens sobre a realidade da multisseriação, evidenciando ainda mais a invisibilidade dessa modalidade de ensino. Porém, essa realidade não se restringe ao Brasil, veja o que Freire-Contreras (et. al. 2021) afirmam sobre essa realidade:

[...] existen precarias condiciones materiales de trabajo y una escasa orientación pedagógica y metodológica para el trabajo en este tipo de aulas, lo que genera que los profesores enfrenten serias limitaciones para conducir los procesos de aprendizaje. [...] existe una escasa formación inicial docente para enseñar en un aula multigrado y se carece, además, de recursos pedagógicos adecuados al contexto social y cultural donde se desarrollan los procesos de enseñanza y aprendizaje. (FREIRE-CONTRERAS, et. al. 2021, p. 8)

Outro ponto a ser discutido como um desafio a ser vencido em turmas multisseriadas é quando a unidocência se faz presente na Escola do Campo. Nessas escolas um único professor necessita realizar todas as tarefas como a

limpeza, a merenda, as burocracias e ainda o planejamento e a realização das aulas. Dessa forma, o professor sofre com o acúmulo de funções, e segundo Tapia (2020) a educação não atinge os níveis de qualidade necessários.

Em contrapartida a esses fatores que tornam a educação do campo em escolas multisseriadas um grande desafio encontro, de acordo com a literatura revisada e com a minha vaga experiências, possibilidades de tornar uma educação de qualidade e repleta de significado, tornando o aluno ativo em seu processo de ensino e aprendizagem.

Através da pesquisa foi possível verificar que a multisseriação pode colaborar na construção do aluno cidadão de acordo com a ótica em que ela é percebida. No item 3.3 “A multisseriação no Brasil e no Mundo” faço uma comparação de acordo com a literatura, entre a multisseriação por rearranjo como nos países em desenvolvimento como o Brasil e a multisseriação como opção no caso de países desenvolvidos, que veem na multisseriação possibilidades de trocas que a seriação não alcança. Nessa perspectiva os Projetos de Aprendizagem apresentam possibilidades para trabalhar em turmas multisseriadas, proporcionando uma educação libertadora, que valoriza o contexto em que o aluno está inserido.

De acordo com Ritter (2010) através dos Projetos de Aprendizagem os alunos podem atuar e participar da elaboração do currículo, sendo atores do seu processo de ensino e aprendizagem, onde os conteúdos são trabalhados a partir da valorização da cultura local.

Em uma turma multisseriada valores comunitários são imprescindíveis para obtenção de sucesso, de acordo com a revisão da literatura a solidariedade desenvolvida no trabalho em conjunto e na troca de saberes torna essa metodologia promissora. Para Ritter (2010), a possibilidade de construir uma educação baseada no conhecimento, mas também na formação social dos alunos através dos Projetos de Aprendizagem:

[...] outro aspecto relevante dos projetos de aprendizagem é a flexibilidade de organização dos conteúdos, permitindo autoria individual e coletiva, autonomia pessoal e interdependência entre alunos, adquirindo valores como a cooperação, o respeito, a solidariedade, a democracia de participação, a liberdade de escolha,

de pesquisa, despertando mais interesse pela aprendizagem. (RITTER, 2010. P. 17)

Desse modo, as metodologias que englobam projetos de aprendizagem são fundamentais para o contexto das turmas multisseriadas, uma vez que possibilitam que professores sejam mediadores no processo de construção de conhecimento, além de permitir que os estudantes participem do seu processo de aprendizagem, por meio dos saberes locais.

Panni e Duarte em suas publicações em 2019, 2020 e 2021, abordam que existe a necessidade dos docentes romperem as barreiras da seriação imposta pelos sistemas de ensino, traçando estratégias que ensino que olhem para a realidade do sujeito. Arrisco a dizer que, na educação multisseriada, devido muitas vezes a falta de preparo durante a formação docente e a escassez de formação continuada sobre essa temática, o professor precisa desenvolver suas próprias metodologias, sendo os Projeto de Aprendizagem, que de acordo com Ritter (2010) apresenta-se uma alternativa exitosa.

O termo pedagogia da experiência e inventividade propostos por Panni e Duarte (2020) no artigo *Tensões do Dispositivo da Seriação: Currículo de Matemática em uma escola Multisseriada* afirmam que a invisibilidade da realidade multisseriada proporciona ao professor um fazer artista: “inventar caminhos, já que não existem legislações, teorias específicas e formações para esta forma de organização escolar” (PANNI e DUARTE, 2020. p. 245). Nessa mesma perspectiva as autoras abordam em outra produção a Construção de uma *Docência Sabot*, pois devido a não formação e a escassez de material para a realidade multisseriada, o professor se vê como um sabotador da seriação e dos métodos convencionais para tornar a educação dessa organização escolar em uma educação de qualidade e com significado.

De uma forma geral, é importante ressaltar que existe a necessidade do professor ter a liberdade para “o fazer” experimental por parte das mantenedoras, visto que os moldes da seriação não são suficientes para que a educação em classes multisseriadas consiga alcançar bons resultados. Pois, de acordo com a bibliografia revisada, a seriação de classes multisseriadas é a metodologia inadequada que encaminha o processo de ensino e aprendizagem

para o fracasso. Porém, quando encarada como uma metodologia diferenciada da seriação, que busca uma educação com o objetivo de valorizar o saber do aluno e ao contexto heterogêneo, a multisseriação pode proporcionar uma educação valorosa e construtora de princípios sociais, que proporciona um ambiente rico de possibilidades que proporciona a troca de saberes e a valorização da cultura local.

6 CONCLUSÃO

A Educação do Campo é a modalidade de educação que atende aos moradores de áreas rurais e/ou de comunidades tradicionais. Trata-se de uma educação que deve ser voltada a realidade local, considerando suas especificidades, sendo contextualizada para garantir uma educação de qualidade e significativa. Porém, a realidade da multisseriação ainda é invisibilizada, o que pode gerar desconfiança sobre a sua qualidade, devido à falta de metodologias adequadas, estudos e legislações sobre a temática.

Embora a legislação que rege a educação no Brasil preocupe-se com a Educação do Campo e ressalte as necessidades de adequação do currículo e das temáticas à realidade do aluno, não há aprofundamentos relevantes sobre a multisseriação. Essa falta de documentos que identificam essa modalidade de organização escolar, presente na Educação do Campo no país, demonstra a invisibilidade do sistema.

É importante destacar que a invisibilidade dessa modalidade de ensino não está apenas na legislação, mas também na perspectiva da pesquisa. São poucos autores que questionam a temática, visto que dos 13 trabalhos encontrados 4 correspondem a autora Panni, sendo 3 desses trabalhos em parceria com Duarte. Dessa forma, percebo que a temática da multisseriação necessita de mais e mais profundas discussões, visto que essa organização escolar é presente na Escola do Campo.

No decorrer da pesquisa bibliográfica, os problemas encontrados na aprendizagem de turmas multisseriadas estão profundamente relacionados à tentativa de aplicar os moldes da seriação, organizando a sala separando os alunos de acordo com o nível (ano/série) em que está matriculado. Juntamente com essa tentativa de “classificação” em sala de aula, encontram-se os múltiplos planejamentos e a descontextualização das temáticas. A utilização do livro didático como protagonista do processo de aprendizagem em turmas multisseriadas também contribui para que a educação seja de pouca qualidade e descontextualizada, visto que os livros do ensino público distribuídos às escolas seguem o currículo seriado.

Outra questão associada a problemática da multisseriação é a ausência de formação de professores e de materiais pedagógicos apropriados para essa metodologia de ensino. Devido à falta de formação pedagógica e de materiais didáticos voltados a realidade da multisseriação, resta ao professor inserido nessa realidade, reinventar-se para que na tentativa de proporcionar uma educação de qualidade, acabe transcendendo os moldes seriados que direcionam a educação atualmente. A partir desse posicionamento do professor, na busca por uma educação de qualidade, o mesmo passa a buscar na inventividade metodologias de ensino que transformem os obstáculos existentes em turmas multisseriadas em perspectivas de uma educação de qualidade, contextualizada e significativa. Dessa forma é imprescindível à liberdade do profissional de educação em seu fazer docente, assim como a flexibilização do currículo para que possa atingir as especificidades de uma Educação do Campo.

A educação em turmas multisseriadas pode proporcionar uma educação significativa quando a proposta metodológica aplicada em sala de aula, que considera a realidade em que o aluno está inserido. Observando a heterogeneidade que compõem a educação multisseriada, de uma perspectiva positiva, percebo que há possibilidades ricas de trocas de saberes, onde a construção do conhecimento é fundamentada em valores como a cooperação e a solidariedade.

Para alcançar bons resultados em turmas multisseriadas encontro nos Projetos de Aprendizagem um método capaz de proporcionar uma aprendizagem de qualidade, contextualizada, capaz de tornar o aluno ativo em seu processo de aprendizagem, desenvolvendo autonomia, que pode ser aplicado nos diferentes contextos em que o aluno está inserido. Portanto, a partir dos Projetos de Aprendizagem a educação pode gerar o sentimento de pertencimento ao aluno, capaz de construir um processo de ensino e aprendizagem significativo, contribuindo não apenas para o conhecimento curricular, mas também para a formação de um aluno cidadão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Acesso em: 07/11/2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro01.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em: 07/11/2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** – Brasília : MEC/SEF, 1998. 174 p. Acesso em: 07/11/2021. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/introducao.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão** – Brasília: SECADI, 2012. 96 p. Acesso em: 11/11/2021. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 20 de dezembro de 2017.
- CELLA, S. M. **O Uso do Vídeo nas Classes Multisseriadas: Promovendo a autoria**. Trabalho de Conclusão de Especialização. Curso de Especialização em Mídias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação. Acesso em: 11/11/2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141422>
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 6ª Edição, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE - Educa. **População Urbana e Rural**. Acesso em novembro de 2021. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-e-urbana.html>
- FREIRE-CONTRERAS, P. A. et al. **Práticas Pedagógicas En Aula Multigrado: Principales Desafíos Socioeducativos En Chile**. Cadernos de Pesquisa [online]. 2021, v. 51. 2021. Acesso em: 12/11/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/gVY8bxW74wRZwrqFcdkg8Lx/?lang=es>
- KNYJES, G.; JUNGES, D. L. V. **A relação Família-Escola e a prática do “Dever de Casa” de matemática: Um estudo sobre seus tensionamentos**. Bolema: Boletim de Educação Matemática [online]. 2014, v. 28, n. 49. pp. 662-

681. Acesso em: 14/11/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n49a10>

PANNI, M. T. A. **Tensões no dispositivo da seriação: Currículo de matemática em uma escola multisseriada.** (Dissertação de Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Ciências Básicas da Saúde. Acesso em: 11/11/2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194659>

PANNI, M. T. A. e DUARTE, C. G. **Tensões no dispositivo da seriação: Currículo de matemática em uma escola multisseriada.** Revista REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática [recurso eletrônico]. Cuiabá, MT : Universidade Federal de Mato Grosso, 2020. Vol. 8 , n. 1 (2020), p. 230-248. Acesso em: 10/11/2021 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217123>

PANNI, M. T. A. e DUARTE, C. G. A “Docência - Sabot” e as fissuras curriculares nas aulas de matemática em uma classe multisseriada. In: **Com(posições) pós estruturalistas em Educação Matemática e Educação em Ciências [recurso eletrônico].** São Paulo, SP : Pimenta Cultural, 2019. 221 p. : digital. Cap. 3, p. 72-93. Acesso em: 11/11/2021 Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/224165>

PANNI, M. T. A. e DUARTE, C. G. Provocação entre duas senhoras: Dona Seriação e Dona Multisseriada. **Debates em Educação.** UFAL : Macéio, AL. 2021. Vol. 13, n. 31, p. 1-16. Acesso em 11/11/2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/230897>

PARENTE, C. M. D. **Escolas Multisseriadas: a experiência Internacional e reflexões para o caso brasileiro.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2014, v. 22, n. 82, pp. 57-88. Acesso em 14/11/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/DrWKHc9xpY9X9SmwK7K6wZw/?lang=pt#ModalArticles>

PEREIRA, R. DE N. ARENHALDT, R. Formação de Professores de escolas multisseriadas do campo – Programa Escola Ativa. Salão de Extensão (11.: 2010 : Porto Alegre, RS). **Caderno de resumos.** Porto Alegre : UFRGS/PROEXT, 2010. Acesso em: 11/11/2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/167831>

RITTER, G. H. N. (2010) **Os desafios da integração dos conhecimentos em turmas multisseriadas na Zona Rural.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia: Ensino a Distância: Licenciatura. Três Cachoeiras/RS, 2010. Acesso em 11/11/2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37733>

TAPIA, A. A. Culturas de Responsabilização em Educação Infantil no México. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 45, n. 2, e99893, 2020. Acesso em: 14/11/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/9pBGYbHG7Rk3BTKdcCFfJ5P/?lang=pt>

Teruya, Teresa Kazuko et al. **Classes multisseriadas no Acre**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2013, v. 94, n. 237, pp. 564-584. Epub 01 Jul 2015. Acesso em 14/11/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/BjnmtFsfqBwDtch6S8ZZk6H/?lang=pt#ModalArticles>

WALLAUER, A. **Reflexões sobre a construção da operação de divisão em crianças de 1º e 2ª séries de classes multisseriadas**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Acesso em: 11/11/2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7518>